



# ELLO

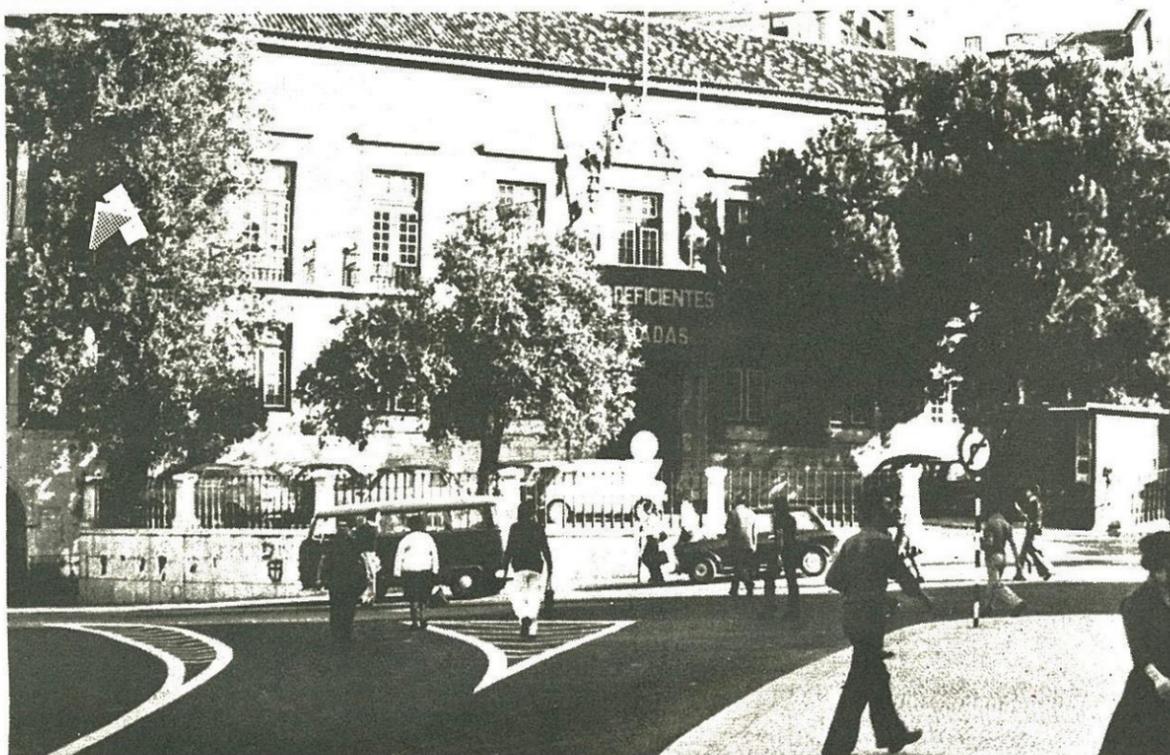
PORTE  
PAGO

**ÓRGÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XII - N.º 152

DIRECTOR: J. EDUARDO L. CASCADA

Mensário — Fevereiro — 1987 — 30\$00



## Palácio da Independência De cabeça erguida

Com o surgimento do Portugal democrático, os deficientes militares emergiram do ostracismo e afirmaram pública e energicamente que não seria possível uma Democracia sem lugar para os cidadãos deficientes.

Não foi fácil fazermo-nos ouvir, na sociedade conturbada de então. Os deficientes militares tiveram de gritar bem alto para que a sociedade se desse conta da sua existência, até então fariseicamente ignorada.

Mercê de atitudes enérgicas, e só assim, conseguimos que a sociedade reconhecesse a nossa existência e o nosso direito à integração.

Com a sedimentação dos hábitos democráticos na sociedade portuguesa, e reconhecidos os deficientes como parte integrante dessa sociedade, a ADFA, nascida da revolta de quem se encontrava injustamente condenado a uma autêntica minoridade cívica, sofreu um processo de maturação paralelo ao próprio processo de maturação da Democracia.

Do grito de revolta que foi sua primeira origem, e atenuadas as causas que o suscitaram, a ADFA tornou-se uma

força organizada no quadro da sociedade democrática.

Vêm-se, entretanto, intensificando os sinais de que a sociedade civil reclama a devolução das instalações que têm servido de sede à ADFA desde 1974.

Como organização responsável que somos, não poderíamos contestar a legitimidade de tal solicitação. Mais. A ADFA poderá proceder à entrega do Palácio da Independência de cabeça erguida, com a consciência de quem zelou e obteve a devolução da parcela de Património Nacional que lhe foi confiada.

Assiste-nos, porém, o direito de esperar da sociedade democrática a que nos orgulhamos de pertencer, idêntico respeito pelas suas obrigações, não só no plano moral, como no do entendimento que, em países democráticos, existe sobre a matéria, entendimento que se encontra devidamente consignado em recomendações de organismos internacionais de que o nosso País faz parte.

(Ler mais noticiário sobre o assunto na pág. 3, onde se inclui Comunicado do Conselho Nacional sobre a questão).

A DIRECÇÃO CENTRAL

## FMAC

### ADFA representada na Comissão sobre o papel da mulher

Págs. centrais

### Núcleo de Cascais tem instalações e prepara iniciativas

Pág. 9

### Zeca Afonso: a morte de um amigo

Pág. 11

### Assembleia Geral Nacional em 28 de Março

Pág. 7



## II Grande Prémio Polidesportivo para Deficientes

Pág. 11

**climérea**  
Clínica Médica de Reabilitação  
Rua da Bempostinha, 64 A-64 B  
Telefs.: 57 39 37 - 57 55 94  
1100 LISBOA

TRATAMENTOS DIÁRIOS DAS 8 ÀS 20 HORAS  
COM PRÉ-MARCAÇÃO  
ORTOPEDIA • REUMATOLOGIA  
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA • FISIOTERAPIA

CONSULTAS  
DIÁRIAS



Elaborada pelo Serviço de Contencioso da Sede, eis a lista dos principais diplomas publicados no Diário da República de 31 de Janeiro a meados de Fevereiro.

— **Ministério das Finanças.**

• **Decreto-Lei n.º 54/87, de 31 de Janeiro publicado no Diário da República, I Série, n.º 26, de 31 de Janeiro de 1987.**

— Dá nova redacção ao n.º 3 do artigo 1.º do Dec.-Lei n.º 697/73, de 27 de Dezembro, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo 1.º do Dec.-Lei n.º 504-F/83, de 30 de Dezembro (Imposto sobre a venda de veículos automóveis, IVVA).

— **Ministério da Educação e Cultura.**

• **Decreto-Lei n.º 57/87, de 31 de Janeiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 26, de 31 de Janeiro de 1987.**

— Define uma nova política de manuais escolares, criando para o efeito, comissões de apreciação, de âmbito nacional, para cada disciplina e cada nível dos ensinos básico e secundário.

— **Ministério da Justiça.**

• **Decreto-Lei n.º 60/87, de 2 de Fevereiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 27 de 2 de Fevereiro de 1987.**

— Adita o artigo 13-A ao Dec.-Lei n.º 39/83, de 25 de Janeiro (Requisição de Certificados do Registo Criminal).

— **Ministério das Finanças e Obras Públicas, Transportes e Comunicações.**

• **Portaria n.º 76/87, de 4 de Fevereiro, publicada no Diário da República, I Série,**

**n.º 29, de 4 de Fevereiro de 1987.**

— Dá nova redacção às alíneas b), d) e e) do n.º 4 da Portaria n.º 217/86, de 15 de Maio, que define os benefícios financeiros a que se refere o Decreto-Lei n.º 459/83, de 30 de Dezembro. Substitui os quadros II e III da respectiva portaria.

— **Ministério do Trabalho e Segurança Social.**

• **Decreto-Lei n.º 65/87, de 6 de Fevereiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 31, de 6 de Fevereiro de 1987.**

— Elimina a obrigatoriedade de aprovação prévia pela administração do trabalho dos mapas de horário de trabalho.

— **Ministério das Finanças e do Plano e da Administração do Território.**

• **Portaria n.º 56/87, de 23 de Janeiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 19, de 23 de Janeiro de 1987.**

— Altera a alínea a) do n.º 5 e os n.ºs 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º e 26.º da Portaria n.º 715/86, de 24 de Setembro (regime do valor de incentivos para fixação do pessoal à periferia).

— **Ministério da Educação e Cultura.**

• **Decreto-Lei n.º 31/87, de 15 de Janeiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 12, de 15 de Janeiro de 1987.**

— Suspende temporariamente a aplicação das penalidades previstas no n.º 2 do

artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 381-C/85, de 28 de Setembro, a docentes que não tenham apresentado certificado de robustez psíquica para o exercício de funções docentes.

— **Ministério das Finanças.**

• **Decreto-Lei n.º 11/87, de 8 de Janeiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 6, de 8 de Janeiro de 1987.**

— Dá nova redacção aos n.ºs 117.º do Decreto-Lei n.º 246-A/86, de 21 de Agosto, que estabelece disposições sobre a importação de veículos automóveis por emigrantes portugueses.

— **Ministério das Finanças.**

• **Decreto-Lei n.º 12/87, de 8 de Janeiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 6, de 8 de Janeiro de 1987.**

— Dá nova redacção aos n.ºs 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 45/84, de 3 de Fevereiro (alteração legal de regime e valor dos incentivos para fixação do pessoal à periferia).

— **Ministério do Trabalho e Segurança Social.**

• **Decreto Regulamentar n.º 2/87, de 5 de Janeiro, publicado no Diário da República, I Série, n.º 3, de 5 de Janeiro de 1987.**

— Reconhece aos trabalhadores independentes abrangidos no âmbito dos artigos 13.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 8/82, de 18 de Janeiro, o direito à protecção na doença, tuberculose, maternidade, paternidade e adopção.

## Política Nacional de Reabilitação

# Pelo direito a participar

O Conselho Nacional de Reabilitação tem vindo, desde o final de 1986, a debater as bases para a definição de uma política nacional de reabilitação.

As reuniões têm sido muito participadas, não só pelas associações e organizações de pessoas portadoras de deficiências mas também pelas entidades oficiais.

Estamos assim a caminhar para a implementação do Programa Mundial de Acção relativo às Pessoas Deficientes adoptado pela Resolução 37/52, de 3 de Dezembro de 1982, da Assembleia Geral das Nações Unidas, durante a sua 37.ª Sessão.

Não é de mais destacar que nas acções a nível nacional do referido Programa está muito explicitamente incluída a necessidade de participação das pessoas deficientes na tomada de decisões que lhes digam respeito, nestes exactos termos:

«Participação das pessoas deficientes na tomada de decisões

«Os Estados Membros deveriam incrementar o apoio às organizações das pessoas deficientes, auxiliando-as na organização e coordenação da representatividade dos interesses e preocupações das pessoas deficientes.

«Os Estados Membros deveriam procurar activamente e de todas as formas possíveis encorajar o desenvolvimento

das organizações de deficientes ou de seus representantes. Tais organizações existem em muitos países e na sua composição ou nos órgãos directivos as pessoas deficientes ou, em alguns casos, as suas famílias exercem uma influência decisiva. Muitas daquelas organizações não possuem os meios para se afirmarem e lutarem pelos seus direitos.

«Os Estados Membros deveriam estabelecer contactos directos com tais organizações e criar os meios que lhes possibilitem influenciar as políticas e as decisões governamentais em todas as áreas que lhes dizem respeito. Os Estados Membros deveriam dar todo o apoio financeiro necessário às organizações das pessoas deficientes para aquele fim.

«As organizações e outros organismos, a todos os níveis, deveriam garantir a maior participação possível das pessoas deficientes nas suas actividades.»

Como é do conhecimento da massa associativa, a actual Direcção Central debate-se com o problema da Sede. Fazemos votos para que no decurso das negociações os governantes portugueses tenham presentes as recomendações que acabamos de transcrever.



## DC recebida no Ministério da Defesa Nacional

A Direcção Central foi recebida, na sexta-feira 20 de Fevereiro, pelo Chefe do Gabinete do Secretário de Estado da Defesa Nacional, dr. Luís Fontinha, com o qual teve ocasião de trocar pontos de vista sobre os vários «dossiers» pendentes na

quela Secretaria de Estado.

Relativamente ao problema da acumulação de indemnizações e reformas da Função Pública, e segundo informação daquele responsável, a solução estará para breve, pois falta apenas um parecer do Ministério do Trabalho para que o Governo possa legislar sobre o assunto.

Quanto aos demais problemas em aberto, como o dos Grandes De-

ficientes (actualmente em estudo a nível da Presidência do Conselho de Ministros) e dos sócios africanos (relativamente aos quais a SED procede à tipificação os vários casos que se apresentam) foi constatada a existência de abertura e vontade para encontrar soluções.

Foi também tratado o problema da Sede, tendo havido um diálogo aberto entre ambas as partes no sentido de se ultrapassar a questão do subsídio e avançar na resolução do problema do Palácio.

## Núcleo de Santarém

A reunião realizada nos Bombeiros Voluntários de Santarém com sócios da zona Santarém/Cartaxo, no sábado 21 de Fevereiro, levou à constituição

de um Núcleo para abranger os sócios dessa zona que passará a ser designado Núcleo de Santarém. Uma comissão de cinco elementos entretanto nomeada para proceder à instalação tomará posse na Sede no próximo dia 14 de Março.

Durante a reunião, a que estiveram presentes dois elementos da Direcção Central, um responsável pelo Departamento de Dinamização da Sede e um elemento do Contencioso, foram prestadas informações de carácter geral sobre a vida associativa, posto o que se procedeu à votação de que resultou a denominação de Núcleo: de Santarém por 12 votos contra oito.

## Contencioso

O novo serviço de apoio jurídico, na Sede,

encontra-se já em funcionamento, para prestação de consultas aos sócios sobre qualquer problema e acompanhamento de processos na zona de Lisboa.

O dr. Manuel Adelino de Sousa encontra-se na Sede para atender os interessados, mediante inscrição prévia, às 3.ª feiras das 12 às 14 horas e às quintas-feiras das 17 às 19.

Os sócios, lembramos, poderão igualmente recorrer a este serviço para assuntos de carácter pessoal mediante uma participação simbólica

## CEMA

A Direcção Central vai ser recebida em audiência pelo Chefe do Estado Maior da Armada no próximo dia 5 de Março pelas 15 horas, para troca de pontos de vista entre a

ADFA e aquele Estado Maior.

## Porte pago para o estrangeiro recusado ao «ELO»

Um despacho da subdirectora-geral da Direcção Geral da Comunicação Social indeferiu o requerimento apresentado pela ADFA no sentido de ser atribuído «porte pago» aos exemplares do ELO enviados para o estrangeiro por «não se tratar de uma publicação que divulgue aspectos fundamentais da cultura e história portuguesas, revista interesse para o turismo ou verse matéria de reconhecida importância para as comunidades portuguesas». Sem comentários.

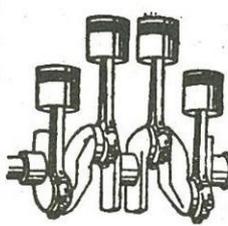


Propriedade, Administração e Redacção:  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência  
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex  
Tel. 36 21 67/8/9

Corpo Redactorial:  
António Almeida Santos, António Carreiro, Armindo Roque, Barros Dias, Catarino Salgado, Cid dos Santos, Henrique Mendonça, Paula Fevereiro e Vitorino Martins

Composto e impresso: Empresa Pública Diário Popular (EPDP) Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 14 700 exemplares



### FINAR AUTO

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DESCONTOS ESPECIAIS AOS SÓCIOS DA ADFA

TELF. 76 51 60/8 - 73 13 69

R. DAVID DE SOUSA, 13-C E 13-D — 1000 LISBOA



# Sede da ADFA: Governantes têm obrigação de encontrar alternativa condigna



O Conselho Nacional da ADFA reuniu em sessão ordinária na Sede no passado dia 7 de Fevereiro. Durante os trabalhos foi aprovado o orçamento para 1987 e o relatório de actividades do Conselho Nacional relativo a 1986, e apresentado o relatório do Conselho Fiscal Central. Particular destaque tiveram também a discussão do próximo Congresso da ADFA, previsto para dentro de escassos meses e que urge preparar com afinco, e a situação da Sede em Lisboa, pois como é sabido o problema voltou a estar na ordem do dia. Sobre este último assunto, o Conselho Nacional tomou uma posição e emitiu um comunicado que, pela sua importância, passamos a reproduzir integralmente.

## COMUNICADO

A Direcção Central fez ao Conselho Nacional uma exposição sobre o ponto da situação no que respeita à Sede da A.D.F.A. e Palácio da Independência.

O Conselho Nacional, tendo ouvido a Direcção Central e ponderando as vicissitudes, bem como as dificuldades que a esta se têm deparado com vista à resolução do problema, delibera:

- 1 — Reafirmar a posição já tomada em A.G.N. determinando que devem ser feitos todos os esforços no sentido de libertar a A.D.F.A. do ónus que afinal representa para si manter a Sede no Palácio da Independência, dados os grandes custos daí resultantes sem as respectivas contrapartidas;
- 2 — Reafirmar, por outro lado, a necessidade de encontrar uma alternativa condigna para a Associação, que representa a maioria dos cidadãos que, na prestação de serviço militar, quase todos numa situação de obrigatoriedade, se deram à Pátria e, dessa dádiva, saíram com deficiências mais ou menos graves;
- 3 — Reafirmar, ainda, que os Deficientes das Forças Armadas não pretendem cobrar dívidas, mas não abdicam de, pelo menos, ser tratados com dignidade e respeito pelos Órgãos de Soberania da Nação que, em representação desta, devem acarinhar os que, em entrega total, a serviram;
- 4 — Confirmar a posição já assumida, no sentido de que, deve ser entendimento geral ser o LAR MILITAR uma infra-estrutura criada para os deficientes militares e, portanto, ninguém melhor que eles ou as suas estruturas representativas e associativas podem implementar o seu funcionamento com vista a uma possível rentabilização total do vultoso investimento público ali feito;
- 5 — Confirmar, ainda, que seria esta a melhor, se não a única alternativa, que para já se apresenta à A.D.F.A. e, por isso, se aguarda a resolução do problema nesta perspectiva, ficando-se à disposição dos Órgãos de Soberania para dar seguimento, tanto quanto possível rápido, a essa solução;
- 6 — Afirmar que, ao entregar o Palácio da Independência ao Estado para ser utilizado em

fins que os Órgãos de Soberania consideram mais úteis à sociedade do que os de apoio aos cidadãos que se deficientaram ao serviço da Pátria, a A.D.F.A. tem a consciência de o fazer de cabeça levantada, pois, olhando para o património nacional todos podem ver a degradação em que caiu na maioria dos casos e isso não acontece com o Palácio da Independência à custa do esforço dos associados da A.D.F.A. que, no decorrer dos 11 anos e 3 meses que o utilizam, por ele têm zelado;

- 7 — Lembrar aos Órgãos de Soberania que, se a A.D.F.A. tem sabido zelar pela conservação do Palácio, melhor ainda fará relativamente a uma infra-estrutura destinada a deficientes militares que só a estes deveria servir, finalidade não totalmente cumprida;
- 8 — Apoiar a Direcção Central em todos os esforços que por esta venham a ser dispendidos visando as referidas posições ou qualquer alternativa que venha a ser proposta pelos Órgãos de Soberania desde que respeite os pressupostos desta deliberação principalmente os previstos nos pontos 2 e 3.

## Resumo do Plano de Actividades para 1987 aprovado pelo Conselho Nacional

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem cerca de onze mil sócios — todos deficientes militares — e desenvolve uma enorme actividade de prestação de serviços absorvendo os choques de inúmeros traumas resultantes da deficiência, na maioria dos casos adquirida durante a guerra colonial. Para tal possui uma estrutura que para além da Sede comporta 11 Delegações — duas das quais em edifícios próprios da ADFA — e vários núcleos que cobrem todo o território nacional. Só a prestação de apoio social normalmente desenvolvida chegaria para justificar a existência da Associação e o subsídio que normalmente nos é atribuído através do Ministério da Defesa.

Para lá desta actividade regular a ADFA tem em funcionamento:

— O Centro Oficial de Meios Ortopédicos.

- A Tipografia-Escola.
  - A Escola (Instrução Primária e Ciclo Preparatório).
  - A Loja de artigos ortopédicos em Bragança.
  - Uma Secção de Fotografia.
  - Consultas médicas de clínica geral e de algumas especialidades em Lisboa, Porto e Viseu.
  - Publica o Jornal ELO mensalmente.
  - Serviço de Contencioso.
  - Serviço de Recuperação Física.
  - Secção de procura e oferta de emprego.
  - Aulas de natação.
  - Várias manifestações com carácter de regularidade, desportivas, recreativas e culturais.
- E vai dar passos decisivos, em relação a três projectos que já começaram a ser implementados e que irão ter

no ano corrente um importante salto qualitativo que são:

— Início da construção do Centro de Formação e Reabilitação Profissional, para o qual já há terreno cedido pela Câmara Municipal de Matosinhos (cerca de 10000<sup>m</sup>²) e equipamento no valor de 27500 contos. Este projecto conta com o apoio do Instituto do Emprego e formação Profissional e do seu «dossier», juntamos algumas peças para uma melhor apreciação.

— Início da construção do edifício de um Centro de emprego Protegido para o qual já se pediu um terreno à Câmara Municipal de Lisboa e que visa dotar a ADFA de uma Tipografia moderna cujo equipamento rondaria os 30000 contos. Este projecto conta também com o apoio do IEFPP.

— Início dos Cursos de Formação Profissional a realizar em Lisboa, Porto e Castelo Branco abrangendo cerca de 150 formandos com o apoio do Fundo Social Europeu e Instituto do Emprego e Formação Profissional.

E, dada a situação existente em relação ao Palácio da Independência começa agora a desenhar-se a ideia de ainda este ano elaborar um projecto de arquitectura e desenvolver esforços no sentido de conseguir um terreno adequado para a instalação da Sede da ADFA a construir de raiz.

Em face do exposto reba-te-se a ideia tantas vezes inculcada em entidades oficiais — veiculadas muitas vezes com intenções bem definidas — de que a ADFA só se preocupa com a componente reivindicativa que lhe vem da «força da razão», desprezando o trabalho comezinho do dia a dia, não deitando mãos à obra quando o trabalho e a audácia são precisos.

A ADFA é uma força viva com ideias e projectos a realizar dando o melhor de si na implementação da Reabilitação e Integração sócio-profissional dos deficientes provando pela positiva que estes podem e devem desempenhar um trabalho válido na sociedade e são capazes de o fazer tão bem quanto os outros.

## Crónica



Henrique Mendonça

## Pergunto...

Há dias, dirigindo-me à Secretaria da Sede, deparei com o espectáculo de um sócio que vinha, eufórico, entregar o dinheiro que a ADFA lhe tinha emprestado para fazer face a despesas de tribunal. A sua emoção foi tão grande que teve mais um ataque epiléptico.

A epilepsia deste nosso associado revelou-se em Moçambique, no decorrer da segunda comissão em África.

Foi então considerado inapto para todo o serviço, mas sem direito a qualquer pensão. Diz a Lei que essa terrível doença teria de existir já nele antes das comissões de serviço.

Na minha ingenuidade, pergunto: tendo ele sido sujeito a inspecção para alistamento, inspecção para o curso de fuzileiro, inspecção para a primeira comissão, inspecção para a segunda comissão, não haveria mecanismos para detectar a sua propensão para doenças nervosas? Havendo-os, por que não houve a coragem de o considerar inapto para combater?

E agora, por que não há coragem para assumir a responsabilidade por este cidadão português ser portador de uma doença adquirida durante a guerra?

Será que ele não tem direito à vida?

Não será esse o direito primeiro da Carta Universal dos Direitos do Homem que Portugal subscreveu?

# CORREIO DOS LEITORES

merece já era tempo de compreender que a Associação de Deficientes das Forças Armadas é uma instituição que quando bem dirigida, sabe o que quer. E que quando lhe pedimos, para que através do seu jornal, divulgue as nossas iniciativas, é apenas isso que pretendemos.

Se esse jornalista quiser fazer a apologia dos seus «líderes» terá que usar matéria específica e não valer-se

de um simples regulamento de jogos florais, que lhe enviamos com o pedido de publicação, cujo o objectivo se define:

— Tirar alguns livros da gaveta.  
— Divulgar alguns escritores para maior enriquecimento da Literatura portuguesa, muito especialmente no campo da deficiência.

Sá Flores

**Do sócio José António Namorado Malacriz recebemos com pedido de publicação, a carta que em seguida, integralmente, se transcreve:**

«As pessoas que mais afirmam que gostam de pôr as cartas na mesa, normalmente põem-nas, mas voltados para baixo.»  
Frederick B. Wilcox

Os Estatutos caracterizam a ADFa como uma organização vocacionada para a defesa e promoção dos interesses dos seus sócios.

A defesa desses interesses é levada a efeito através de acções reivindicativas, formativas e informativas.

No passado dia 9 de Dezembro comemorou-se o Dia Nacional do Deficiente.

Ao evento foi dado na Imprensa, Rádio e TV a publicidade devida.

Foram também, na circunstância, organizadas por múltiplas entidades, acções comemorativas de diversa or-

dem, as quais também foram objecto de grande cobertura pela Comunicação Social no geral.

Aliás, raro é o dia em que os «media» não referem acontecimentos ligados à problemática do deficiente, ou sobre actividades promovidas por organizações de ou para deficientes.

Da ADFa e, mau grado, acções de importância e relevo quer a nível interno, quer externo, tais como a nossa participação na FMAC, a criação do CR e FP do Porto (ex-COMO) e ultimamente a aposta na Formação Profissional, não se houve falar.

Coincidentemente, e no âmbito do Dia Nacional do Deficiente, foi realizado em Loures pela UCNOD um «Congresso de Deficientes» e pese a

conotação política ou partidária, a verdade é que também este mereceu honras de Telejornal e páginas impressas.

Pergunto: e a ADFa?

Será que perdeu a sua dinâmica própria e, de alguma forma «delegou» noutros a sua representação?

No entanto, e por outro lado, temos vindo a verificar nos últimos tempos, um interesse muito especial pelos assuntos internos da ADFa, por parte de um jornal diário, o que não seria motivo de preocupação, se não fosse o facto desses artigos poderem fazer parte de uma cabala orquestrada do exterior e com objectivos de divisão e desagregação da vida associativa.

Senão vejamos: a sofisticada manipulação, é por demais evidente na coincidência, diria convergência, de posições que se verificam entre o jornalista e um artigo de informação publicado no «Elo» sob o título «APD e APACDM realizam peditórios».

Assim, o sr. Manuel Geraldo, este é o nome do jornalista, escreve «... seguidismo em relação às forças do Poder e de quase «caça» dos subsídios governamentais...» ao caracterizar a actuação da ADFa; contrapõe o «Elo» no artigo acima referenciado «... a APD só foi contemplada com 4500 c. e até ao momento só recebeu 2435 e diz mais o «Elo»: «... A APD conta cerca de 13 000 sócios... tem cerca de 30 delegações espalhadas pelo País, as quais vivem sobretudo do trabalho voluntário dos sócios...»

É clássica a manobra; a oposição de situações; de um lado os «burgueses» (nós!) a comer à mesa do OGE mas menos produtivos, menos sócios, menos delegações e trabalhadores remunerados, do outro lado eles os «bons», os «explorados», em maior número, mais operativos e militantes. O objectivo também é reconhecido; procura-se promover a emotividade e os sentimentos de solidariedade de alguns sócios menos esclarecidos, através da criação artificial de preconceitos de consciência e assim lançar a divisão interna, que só aproveita, aqueles que desde sempre tudo têm feito para colocar a ADFa na órbita de certa força política partidária.

Vamos permitir esta situação? É bom pois não esquecer que essa(s) força(s) política(s) partidária(s) não descansa(m), através dos seus

militantes sócios da Associação e dos seus órgãos de informação, enquanto não vir(em) reduzida a ADFa ao papel de algumas Associações de deficientes civis, que perderam toda a capacidade de intervenção na área de reabilitação empenhadas apenas em acompanhar os passos do(s) partido(s) no caminho para o poder, vislumbrando af. o paraíso que vão prometendo aos deficientes.

Vamos também pactuar?

Por fim e, para aqueles sócios de memória mais fraca, proponho uma leitura atenta do n.º 123 de Julho de 1984 deste jornal.

Talvez encontrem matéria para pensar.

## Nota da Redacção

O sócio Malacriz tem o direito de pensar o que entender sobre as finalidades patentes ou ocultas do que é publicado pela Comunicação Social.

Mais do que isso, o sócio Malacriz tem igualmente o direito de divulgar esses seus pontos de vista, razão pela qual publicamos a sua carta. Entendemos no entanto, que o sócio Malacriz não tem razão. Mais, entendemos que o seu procedimento não é correcto, quando acusa o «Elo» de participar em campanhas orquestradas por forças políticas.

O «Elo» respeita o carácter apolítico que o Estatuto Editorial e a vontade dos sócios determinam.

Apolitidade não se confunde, porém, com maniqueísmo.

Isto significa que o «Elo» não toma partido, não divide o mundo, as organizações, os deficientes e os cidadãos em geral em «bons» e «maus». Não o faz pela activa, abstendo-se de qualquer envolvimento partidário, mas também o não faz pela passiva, silenciando factos por lhes atribuir esta ou aquela cor.

O «Elo» noticia o que se passa no universo dos deficientes, seja amarelo ou cor-de-rosa, pela simples razão de que todos são para nós, apenas, pessoas, quaisquer que sejam as suas posições políticas enquanto cidadãos.

A grave acusação que o sócio Malacriz faz ao «Elo» só não merece resposta mais dura pela simples razão de que está à vista de todos a isenção destas páginas.

Que sentido fará acusar o «Elo» de «convergência», com notícias que o «Elo» atempadamente rectificou e desmentiu?

**O sócio Armando de Jesus dos Santos enviou-nos uma carta em que se desvincula do conteúdo da notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro, a respeito dos Jogos Florais da ADFa por, junto a esse artigo, ter sido publicada uma fotografia de grupo em que Armando Santos está presente. Essa foto, como nos diz na carta que transcrevemos em seguida parcialmente, foi tirada há vários anos e nada tem a ver com o artigo em causa, para o qual este nosso sócio não foi ouvido:**

«Comunico-vos que estou desvinculado de tal iniciativa. Mais, a foto em questão foi publicada originalmente há pelo menos quatro anos durante a campanha eleitoral para os órgãos da ADFa.»

Embora já no número anterior nos tenhamos referido ao artigo referido do «Diário de Lisboa», rectificando uma série de inexatidões nele constantes, aqui fica também o esclarecimento deste nosso associado.

**O sócio Joaquim Castelinho enviou ao ELO cópia de uma carta enviada ao Ministro do Trabalho e Segurança Social a respeito da acumulação de indemnizações e vencimentos da Função Pública, da qual transcrevemos:**

«1 — Os deficientes das Forças Armadas Portuguesas, ou inválidos de guerra, sentem-se credores e não devedores para com a Pátria, enfrentaram as mais difíceis e arriscadas situações, foram impelidos para a morte, para o centro da arena, são portadores de marcas profundas e contundentes, deixadas, como uma sinistra herança, pela guerra, serviram de instrumento, de meio, de escudo, nas primeiras linhas de fogo, em campanha e em contacto directo com o adversário, para que a guerra colonial terminasse, em benefício de futuras gerações, ou daqueles que não tomaram parte em operações militares, ou que «da guerra muito habilidosamente souberam libertar-se...».

3 — Obrigar os deficientes das

Forças Armadas a optar por uma das pensões de reforma, depois de terem descontado para a Caixa Geral de Aposentações, como qualquer outro funcionário e da qual não obtém qualquer benefício, cujos descontos reverterão «ainda» em favor desses mesmos funcionários, durante os anos de serviço prestado ao país e em precárias circunstâncias de saúde é um atentado contra os mais «elementares Direitos do Homem» na fase final da sua existência, em que mais precisam, mais necessitam, depois de terem dado o seu melhor contributo para o progresso na Nação e terem posto em risco, tantas vezes, a sua própria vida ao serviço da Pátria, nas mais difíceis e arriscadas situações em que a morte os esperitava a todo o momento.»

## o imenso espaço. o prazer intenso

### RENAULT 21

O imenso espaço de uma berlina familiar confortável, veloz e silenciosa. O seu ex de 0,30 torna-a numa das viaturas mais aerodinâmicas da sua classe e das mais económicas: 5,1l/100 km (21 GTS).\*

### RENAULT 21

O prazer intenso de conduzir um automóvel potente, seguro e performante: 200 km/h de velocidade de ponta (21 TXE).

### RENAULT 21

Versões diesel económicas e potentes: 177 km/h (21 Turbo DX), um recorde da categoria, e 4,6l/100 km (21 GTD).\*

### RENAULT 21

Uma gama completa a gasolina e a diesel: GTS, RS, TXE, GTD, Turbo DX.



### RENAULT 21 Nevada

O imenso espaço de uma viatura para 5 ou 7 lugares e 338 dm<sup>3</sup> ou 1,7 m<sup>3</sup> de volume útil, conforme a disposição do banco traseiro, 313° de ângulo de visibilidade.

### RENAULT 21 Nevada

O prazer intenso de conduzir a 193 km/h (Nevada TXE) e consumir apenas 5,2l/100 km/h (Nevada GTS).\*

### RENAULT 21 Nevada

Turbo Diesel. A potência aliada à economia: 172 km/h e 5,2l/100 km.\*

### RENAULT 21 Nevada

Uma gama completa a gasolina e a diesel: GTS, TXE, Turbo Diesel.



## RENAULT 21

## RENAULT 21 Nevada

uma gama completa  
versões a gasolina e a diesel

RENAULT PORTUGUESA  
Sociedade Industrial e Comercial, S. A. R. L.

SERVIÇO DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS

Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11 - E  
1900 LISBOA

Crédito RENAULT - As melhores condições de compra.

\*Velocidade estabilizada de 90 km/h

No âmbito do acordo com a Renault Portuguesa, a A. D. F. A. trata de toda a documentação necessária para a compra de viaturas para pessoas com deficiências.

Os sócios interessados em viaturas da gama «Renault» podem pedir informações na sede e nas nossas delegações ou entrar em contacto com o nosso delegado de vendas António Bernardes.

Telefones: Sede 36 21 67; residência 243 19 51.

## CEDIBRAN

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA  
E DE REABILITAÇÃO  
DE CASTELO BRANCO

Rua António Rodrigues Cardoso, 13  
CASTELO BRANCO

# ADFA Formação Profissional

**SENTE-SE  
DIMINUIDO  
POR NÃO TER  
UM CURSO DE  
FORMAÇÃO PRO-  
FISSIONAL??!!?**



leção prévia e terão preferência os portadores de deficiências, sejam militares ou civis, embora a sua frequência não esteja à partida vedada a não deficientes.

Quanto aos cursos cujas inscrições estão já encerradas e caso haja mais sócios interessados poderá encarar-se a possibilidade de lançamento de novos cursos no próximo ano.



Os cursos de Formação Profissional da ADFA com o apoio do Fundo Social Europeu vão iniciar-se já durante o próximo mês de Março.

Assim, o Curso de Próteses e Ortéses, e o de Restauo de Antiguidades, a ministrar nas Delegações do Porto, começarão logo nos primeiros dias do mês.

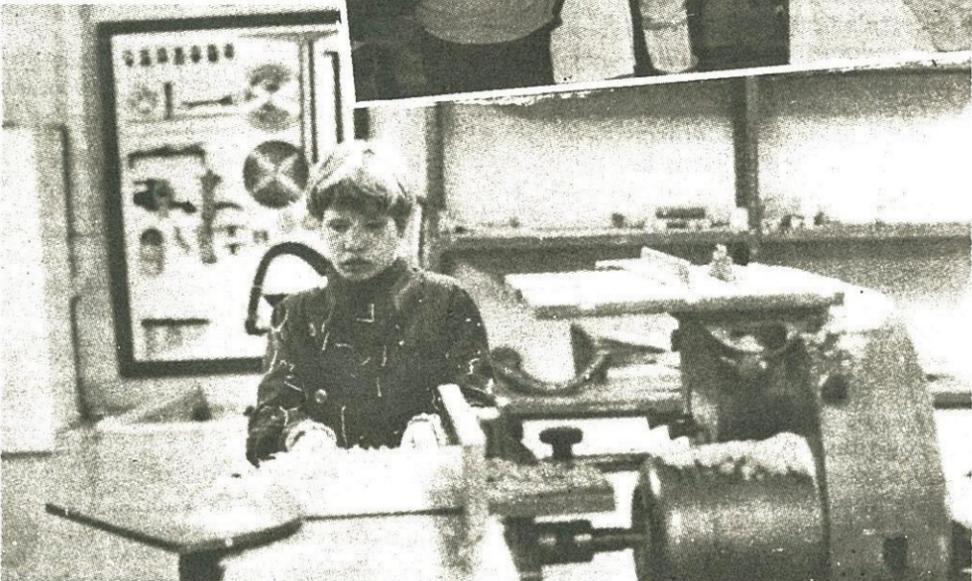
Seguir-se-ão os cursos de Relações Públicas e Arquivista Documentalista, com início previsto para 30 de Março, na Sede.

O curso de Contabilidade (Sede) começará em 20 de Abril, e os de Reparação de Electrodomésticos (Castelo Branco) e Electrónica Digital (Sede) durante o mês de Maio.

Relativamente aos cursos de Próteses e Ortéses e ao de Relações Públicas,

as inscrições encontram-se encerradas. Relativamente a todos os demais é ainda possível receber inscrições, durante um período necessariamente breve.

Lembramos que os candidatos são sujeitos a se-



## Mapa dos cursos

CURSO	LOCAL	N.º VAGAS
1. RELAÇÕES PÚBLICAS (aperfeiçoamento)	LISBOA	15
2. CONTABILIDADE (aperfeiçoamento)	LISBOA	15
3. ARQUIVISTA DOCUMENTALISTA (aperfeiçoamento)	LISBOA	10
4. REPARADOR DE ELECTRODOMÉSTICOS (Linha Branca)	C. BRANCO	10
5. REPARADOR DE MICROELECTRÓNICA	LISBOA	10
6. TÉCNICO DE PRÓTESES E ORTÓTESES	PORTO	10
7. OPERADOR DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO	PORTO	10
8. PROGRAMADORES DE BASIC E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX	PORTO	10
9. PROGRAMADORES DE COBOL E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX	PORTO	10
10. OPERADORES DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO	PORTO	10
11. RESTAURADORES DE ANTIGUIDADES	PORTO	10
12. ARTESÃOS DE MADEIRA	PORTO	10

### NOTA:

- Os cursos de 1 a 7 são para deficientes do Sexo Masculino, sem limitações de idade — sócios ou não sócios.
- Os cursos de 8 a 12 são para deficientes dos dois sexos com menos de 25 anos de idade — sócios ou não sócios.
- Para os cursos 1, 2 e 3 devem ser incentivados os trabalhadores da A.D.F.A.
- Os cursos terão subsídios de deslocação e estadia.

### BOLETIM DE INSCRIÇÃO PROVISÓRIA

NOME \_\_\_\_\_ N.º SÓCIO \_\_\_\_\_  
 MORADA \_\_\_\_\_  
 TELEFONE CASA \_\_\_\_\_ TELEFONE EMPREGO \_\_\_\_\_  
 OUTRO TELEFONE \_\_\_\_\_

CURSO QUE PRETENDE FREQUENTAR \_\_\_\_\_

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS \_\_\_\_\_  
 TIPO DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_  
 GRAU DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

Assinatura do Candidato \_\_\_\_\_  
 Entregar na Sede ou Delegação da área do candidato

### BOLETIM DE INSCRIÇÃO PROVISÓRIA

NOME \_\_\_\_\_ N.º SÓCIO \_\_\_\_\_  
 MORADA \_\_\_\_\_  
 TELEFONE CASA \_\_\_\_\_ TELEFONE EMPREGO \_\_\_\_\_  
 OUTRO TELEFONE \_\_\_\_\_

CURSO QUE PRETENDE FREQUENTAR \_\_\_\_\_

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS \_\_\_\_\_  
 TIPO DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_  
 GRAU DE DEFICIÊNCIA \_\_\_\_\_

Assinatura do Candidato \_\_\_\_\_  
 Entregar na Sede ou Delegação da área do candidato

## Descontos em unidades hoteleiras

O Grupo Hoteleiro NAVOTEL proprietário entre outros do Hotel dos Navegadores em Monte Gordo, concede aos sócios da ADFA 50 por cento de desconto em alojamento e estadia nas suas unidades e 10 por cento nos serviços de restaurante, bar snack, coffe shop e «grill» desses mesmos estabelecimentos.

Para ter direito a estes descontos, os associados deverão solicitar à NAVOTEL a emissão de um cartão «VIP», através dos serviços da sede ou delegações.



**NAVOTEL**  
 HOTEL DOS NAVEGADORES  
 HOTEL Res. CATAVENTO  
 HOTEL Apt. ATLÂNTICO

FORMULÁRIO PARA OBTENÇÃO  
**VIP CARD**  
 50% DESCONTO

NOME \_\_\_\_\_ APELIDO \_\_\_\_\_  
 MORADA \_\_\_\_\_  
 CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_ CIDADE \_\_\_\_\_ PAIS \_\_\_\_\_  
 BI. N.º \_\_\_\_\_ EMITIDO A1 DE \_\_\_\_\_ DATA NASC. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 PROFISSÃO \_\_\_\_\_ TELEF. N.º \_\_\_\_\_

(sede / SIEGE / HEAD OFFICE)  
 HOTEL DOS NAVEGADORES  
 8900 MONTE GORDO • ALGARVE  
 PORTUGAL  
 TELEF. 081 - 42490/1/2 - TELEX 56054 - TELEG. NAVOTEL

M. De Olivier Augusto  
 Director Geral

## APOIO MÉDICO

<p><b>CLÍNICA GERAL</b>                      Médico: sócio                      dr. Fernando Brito</p>	<p>Segundas-feiras, às 14 horas, e Quintas-feiras, às 14 horas, na Sede</p>
<p><b>PSIQUATRIA</b>                      Médico: dr. Gameiro</p>	<p>Quintas-feiras, às 12 horas, na Sede</p>
<p><b>PSICOLOGIA CLÍNICA</b>                      Psicólogo: sócio                      dr. Valente dos Santos</p>	<p>Na Sede: dias 4 de Março, 15 e 16 de Abril às 10 horas</p> <p>Atendimento domiciliário: nas terceiras quintas-feiras de cada mês</p> <p>No consultório do dr. Valente dos Santos, em Tomar (Rua Ângela Tamagnini n.º 11, r/c-Esq.), nos restantes dias, especialmente para os sócios de Leiria, Tomar, Abrantes e Santarém.</p>
<p><b>FISIATRIA E TERAPIA FÍSICA</b>                      Médico: dr. Joaquim Neto                      Osteópata:                      dr. Borges de Sousa</p>	<p>Quartas-feiras, das 9.30 às 11 horas</p>

# FMAC

## Pela Paz

## Pelo

# Desarmamento

Mais de três centenas de delegados de países da Europa, África, América e Ásia participaram no Segundo Encontro Mundial dos Antigos Combatentes, Resistentes e Vítima de Guerra, que a FMAC promoveu, entre 1 e 3 de Dezembro de 1986, em Viena de Áustria, no Centro de Congressos de Luxemburg, e ao longo do qual foram proferidas mais de 80 intervenções.

A ADFA, devido ao elevado custo das deslocações, não se fez representar, mas aprova inteiramente as resoluções saídas deste Encontro, como mais abaixo detalhadamente se indica.

O encontro adoptou como palavra de Ordem «COM SEGURANÇA ACTUAR PELO DESARMAMENTO, E POR UM MUNDO DE PAZ, DE LIBERDADE E DE SOLIDARIEDADE» e aprovou a declaração final que passamos a transcrever.

«Depois do termo da segunda guerra mundial, dezenas de milhares de pessoas encontraram a morte em mais de 150 conflitos armados. Muitos deles provocaram riscos de uma guerra generalizada. As violações dos direitos do homem, o terrorismo, a desconfiança, a fome são também responsáveis pela criação de tensões bastante perigosas.

Com as armas de destruição massiva e especialmente as armas nucleares, o homem criou o meio da sua própria destruição. A corrida aos armamentos absorve em investigação e em trabalho gastos desmesurados, afectando gravemente o futuro de todos e impossibilitando a solidariedade a favor dos povos que sofrem da ignorância, da fome e da miséria. Adversários ou aliados de ontem, nós que conseguimos

mos vencer as tragédias da guerra, não podemos aceitar uma situação tão absurda. Reunimo-nos conscientes das nossas diferenças de opiniões, as quais aprendemos a ultrapassar pois recusamos a fatalidade da guerra e queremos construir a paz. Uma paz baseada na solidariedade e na interdependência dos interesses das nações e dos povos e assente em relações de confiança entre Estados.

Os compromissos internacionais subscritos na carta das Nações Unidas, no Código Internacional dos Direitos do Homem, na Acta Final de Helsínquia, nas recomendações relativas à luta contra o terrorismo internacional devem ser plenamente respeitadas por cada Estado. Nas suas relações, especialmente nas que se referem à regulação de conflitos, os Estados devem aceitar o recurso à negociação, à conciliação, à arbitragem prevista na carta das Nações Unidas, ou a que qualquer outro meio pacífico para a sua resolução.

Assim estarão criadas as condições duma segurança real, num clima de desanuviamento e coope-

ração, facilitando o fim da corrida aos armamentos, a redução ao nível mais baixo possível de todos os exércitos, incluindo os convencionais, a utilização do espaço unicamente para fins pacíficos, e o progresso no sentido do desarmamento geral, equilibrado e controlado.

O desenvolvimento das ciências e das técnicas não devem conduzir à redução do mundo a cinzas, mas pelo contrário devem contribuir para o desenvolvimento económico e social visando o desabrochar da pessoa.

### Paz exige lucidez

O mundo dos combatentes, consciente dos seus deveres face às jovens gerações, multiplicou os seus avisos e desenvolveu a sua acção. Ele sabe que a paz é merecida e se conquista e que ela exige lucidez, coragem e perseverança. Ele entende que devem continuar os esforços pelo sucesso de todos os encontros e negociações internacionais com especial incidência para aqueles que reúnem as duas grandes potências as quais têm como primeira responsabilidade o fim da corrida aos armamentos.

Na aurora do segundo milénio, encontramos-nos na encruzilhada entre a angústia e a esperança, entre a ameaça que pesa sobre o mundo e as imensas possibilidades do progresso. Que em todas as nações, os homens e as mulheres conscientes da necessidade de agir unam

os seus esforços aos nossos com a finalidade de em conjunto pressionar os governantes por forma a obrigá-los à construção de uma nova ordem de segurança de paz, de liberdade e de solidariedade.

Foi com imensa pena

informatização desta documentação.

### Legislação

Continuam os esforços para que de 21 a 24 de Abril de 1988 se realize em Bad Ischl a 5.ª Conferência Internacional so-

lho Geral da F. M. A. C. A A. D. F. A. far-se-á representar pelo presidente da D. C., António dos Santos Carreiro.

Esta reunião será essencialmente consagrada ao exame do modo como a F. M. A. C. e as suas associações membros po-



que a A. D. F. A. não se fez representar neste encontro. Questões de verba para deslocações impossibilitam-nos de o fazer. Subscrevemos totalmente esta declaração.

Nós, os deficientes militares que na guerra colonial não regateámos dar, ao serviço da Nação, o que de melhor tínhamos — o nosso corpo — não enjeitamos a nossa participação activa em todas as diversas manifestações que visem a construção de uma nova ordem de segurança, de paz, de liberdade e de solidariedade.

### Informação Médico-Social

A primeira fase das actividades do Centro Internacional de Informação Médico-Social da FMAC compreenderá uma listagem bibliográfica realizada pelos professores Ole J. Malm e Arve Lonnum. Colateralmente serão feitas breves análises das obras seleccionadas e das suas conclusões, será também efectuada a definição de algumas palavras chave indispensáveis para a

bre a legislação dos antigos combatentes e vítimas de guerra.

### 45.ª reunião do Conselho Geral

Nos dias 8 e 10 de Março de 1987 terá lugar em Brighton, Inglaterra a Reunião Anual do Conse-

dem, tendo em conta o contexto internacional actual, actuar de modo a promover os objectivos fundamentais desta Federação tendo em conta a melhoria da cooperação internacional, a prevenção e a solução pacífica dos conflitos, um respeito

## Assembleia

1. O Presidente da Mesa dos termos do art.º 27.º dos Estatutos da Assembleia Geral Nacional de 1977 pelas 14 horas, na sequência — Lisboa, com a seguinte ordem:

- Informações
- Aprovação do Relatório
- Aprovação do Relatório
- Aprovação do Relatório
- Actualização do calendário para 1988.



os seus esforços aos nossos com a finalidade de em conjunto pressionar os governantes por forma a obrigá-los à construção de uma nova ordem de segurança de paz, de liberdade e de solidariedade.

Foi com imensa pena

informatização desta documentação.

### Legislação

Continuam os esforços para que de 21 a 24 de Abril de 1988 se realize em Bad Ischl a 5.ª Conferência Internacional so-

lho Geral da F. M. A. C. A A. D. F. A. far-se-á representar pelo presidente da D. C., António dos Santos Carreiro.

Esta reunião será essencialmente consagrada ao exame do modo como a F. M. A. C. e as suas associações membros po-



que a A. D. F. A. não se fez representar neste encontro. Questões de verba para deslocamentos impossibilitam-nos de o fazer. Subscrevemos totalmente esta declaração.

Nós, os deficientes militares que na guerra colonial não regateámos dar, ao serviço da Nação, o que de melhor tínhamos — o nosso corpo — não enjeitamos a nossa participação activa em todas as diversas manifestações que visem a construção de uma nova ordem de segurança, de paz, de liberdade e de solidariedade.

### Informação Médico-Social

A primeira fase das actividades do Centro Internacional de Informação Médico-Social da FMAC compreenderá uma listagem bibliográfica realizada pelos professores Ole J. Malm e Arve Lonnum. Colateralmente serão feitas breves análises das obras seleccionadas e das suas conclusões, será também efectuada a definição de algumas palavras chave indispensáveis para a

bre a legislação dos antigos combatentes e vítimas de guerra.

### 45.ª reunião do Conselho Geral

Nos dias 8 e 10 de Março de 1987 terá lugar em Brighton, Inglaterra a Reunião Anual do Conse-

dem, tendo em conta o contexto internacional actual, actuar de modo a promover os objectivos fundamentais desta Federação tendo em conta a melhoria da cooperação internacional, a prevenção e a solução pacífica dos conflitos, um respeito



muito grande pelos direitos do homem, a luta contra o terrorismo internacional e, bem entendido, a luta pela melhoria em todo o mundo das condições de vida dos antigos combatentes e vítimas de guerra.

### Comissões Regionais

A A. D. F. A. faz parte da comissão permanente

dos assuntos europeus (P. A. E.) e é representante desta comissão na missão permanente de assuntos africanos (C. A. A.).

Estas comissões em Setembro de 1987 levarão cabo as suas reuniões periódicas de acordo com seguinte calendário:

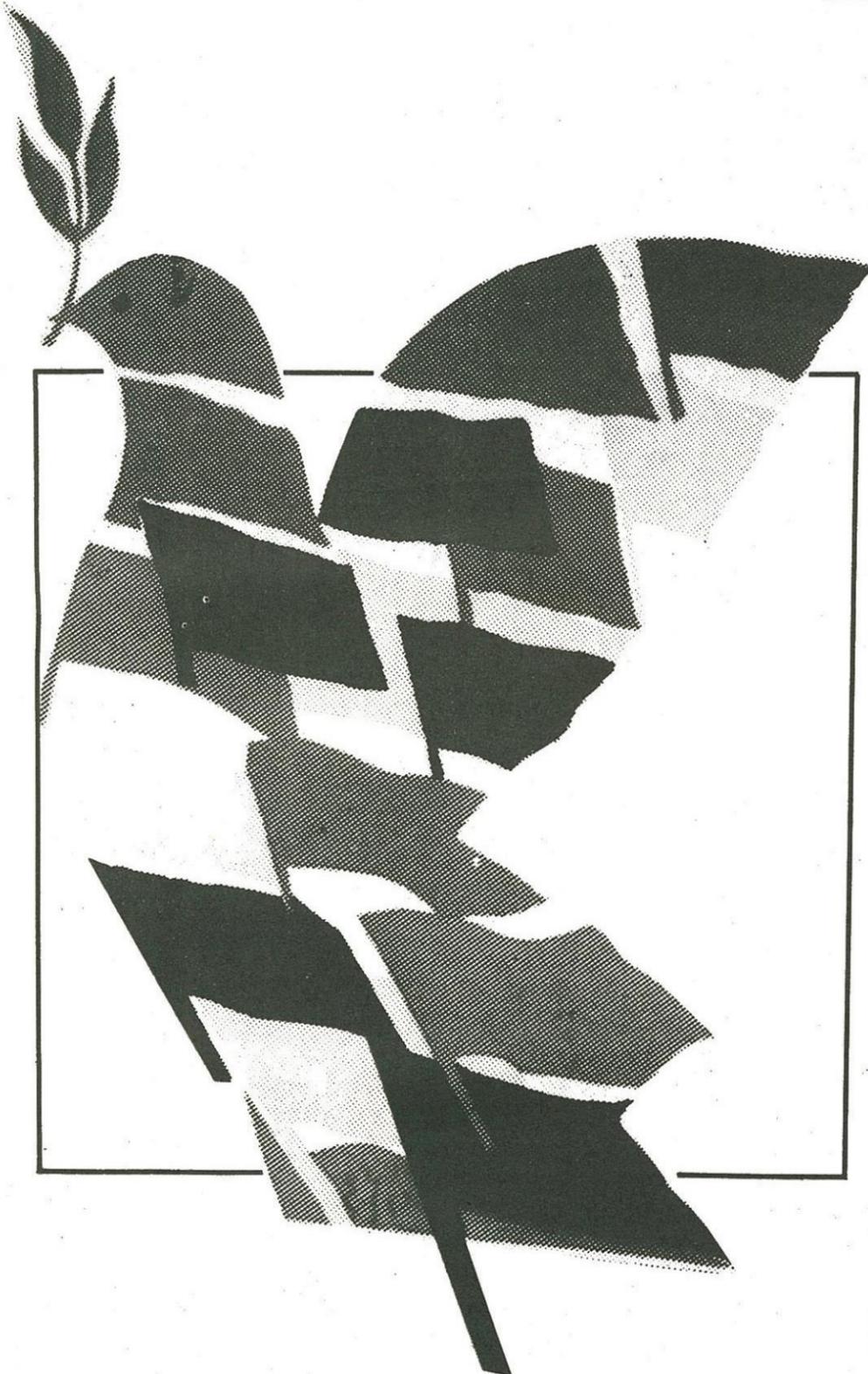
C. P. A. E — 19 a 22 Setembro — Finlândia.

## Assembleia Geral Nacional

1. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, nos termos do art.º 27.º dos Estatutos, convoca todos os sócios para a Assembleia Geral Nacional, a realizar no dia 28 de Março de 1977 pelas 14 horas, na sede da ADF, Palácio da Independência — Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Informações
- Aprovação do Relatório do Conselho Nacional
- Aprovação do Relatório do Conselho Fiscal Central
- Aprovação do Relatório e Contas da Direcção Central
- Actualização do valor da quota mensal a cobrar no ano de 1988.

O Presidente da MAGN  
José dos Santos Rodrigues Teixeira



muito grande pelos direitos do homem, a luta contra o terrorismo internacional e, bem entendido, a luta pela melhoria em todo o mundo das condições de vida dos antigos combatentes e vítimas de guerra.

**Comissões Regionais**

A. A. D. F. A. faz parte da comissão permanente

dos assuntos europeus (C. P. A. E.) e é representante desta comissão na comissão permanente dos assuntos africanos (C. P. A. A.).

Estas comissões em Setembro de 1987 levarão a cabo as suas reuniões periódicas de acordo com o seguinte calendário:

C. P. A. E — 19 a 22 de Setembro — Finlândia.

C. P. A. A. — 11 a 15 de Setembro — Algéria.

**Cruz Vermelha Internacional**

A F. M. A. C fez-se representar na XXV Conferência Internacional da Cruz Vermelha realizada em Genebra no passado mês de Outubro.

Luisa Mesquita representante da ADFA na FMAC

**Mulheres de deficientes não devem ficar paradas**



A Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) solicitou à ADFA que nomeasse uma representante portuguesa para a Comissão Permanente sobre o Papel da Mulher na FMAC. Foi nomeada Luísa Maria Mesquita, esposa do nosso sócio Dionísio Mesquita, a qual iniciou já o trabalho de recolha de informação, com vista a uma participação activa da nossa representação. Falámos com Luísa Mesquita, que aqui deixa um repto e um apelo a uma maior participação das esposas e companheiras dos deficientes das Forças Armadas em domínios que já há muito deixaram de ser assunto «só para homens»

As mulheres — diz Luísa Mesquita — podem e devem participar nas acções que dizem respeito aos seus companheiros, em lugar de ficarem em casa à espera.

E justifica: «*Há mulheres que não foram à guerra mas sofreram quase tanto como quem lá andou. E a guerra não acabou há tanto tempo que as pessoas já tenham esquecido.*» E lembra os casos particulares das orfãs, das viúvas, das esposas de deficientes, solidárias e participantes na luta, nem sempre fácil pela aceitação na sociedade, contra a discriminação no emprego, e tantos mais domínios.

Assim, Luísa Mesquita aponta a possibilidade e conveniência de se proceder a um trabalho de sensibilização junto das Delegações para que surja uma maior participação por parte das esposas dos deficientes nas iniciativas da ADFA.

«*Nós, as mulheres de deficientes e as viúvas, devemos conhecer e analisar concretamente os problemas que temos e os problemas dos nossos companheiros para que se possam sensibilizar as altas instâncias do País para o facto de que também existimos.*»

«*Penso que as mulheres devem ter um papel importante nesta sociedade onde há tantos deficientes vítimas da guerra. Ao fim de 12 anos já vai sendo*

*tempo de se fazer alguma coisa.*»

É frequente ouvir-se entre os sócios que a ADFA é um mundo marcadamente masculino. Será verdade? Terá que ser assim? O que pensa Luísa Mesquita sobre o assunto?

«*Penso que esta Casa nunca fechou a porta às famílias dos sócios. Elas é que não vêm cá.*»

E porquê?

«*Talvez porque ainda se não criaram incentivos para que isso aconteça. Por que não há cinema todas as semanas nesta Casa, quando existe máquina de projectar e os cinemas são caríssimos e muitas pessoas não têm possibilidade de ir regularmente ao cinema?*»

«*Por que não se convida uma companhia de teatro ou se programam idas em grupo a bons espectáculos?*»

«*As mulheres são capazes de estar sensibilizadas para isso e procurar filmes e organizar as projecções são coisas que poderiam fazer perfeitamente. Se os filmes forem de qualidade, estou certa de que as pessoas viriam e haveria uma maior presença dos familiares dos sócios nesta casa.*»

Luísa Mesquita lança ainda outra sugestão para proporcionar maiores possibilidades de participação: por que não se arranja um professor de Educação Física que oriente sessões de ginsti-

ca de manutenção no ginásio da Sede?

«*Em todas as Delegações deveria haver uma ou mais mulheres a colaborar. Há certos e determinados problemas para os quais as mulheres estão mais viradas que os homens. A Delegação do Porto é uma das que está desde já receptiva à formação de um grupo de trabalho com mulheres?*»

Porém, frisa Luísa Mesquita, não se trata de criar nenhum «movimento» de mulheres dentro da ADFA, mas de alargar a possibilidade de participação aos familiares dos sócios. Além das mulheres por que não organizar igualmente mais actividades para os filhos dos sócios?

Perguntamos, a concluir, se pensa que existe abertura por parte da Associação, esmagadoramente constituída por homens (dos 11 mil sócios da ADFA só dois são mulheres ex-combatentes, e relativamente poucas as viúvas pensionistas de preço de sangue) face a esta possível participação feminina:

«*Não sei. Mas se aquilo que for apresentado for válido... Penso que ninguém se poderá opor a uma coisa que seja válida.*»

Porém, diz ainda, é preciso que sejamos muitas a participar pois uma pessoa sózinha não consegue fazer nada, mesmo que esteja cheia de ideias.

**Assembleia Geral Nacional**

da Assembleia Geral Nacional, nos institutos, convoca todos os sócios para a realizar no dia 28 de Março de 1987, no Palácio da Independência, a Assembleia da Ordem de Trabalhos:

- Relatório do Conselho Nacional
- Relatório do Conselho Fiscal Central
- Relatório e Contas da Direcção Central
- Fixação da quota mensal a cobrar no ano de 1987

O Presidente da MAGN José dos Santos Todrigues Teixeira

## PORTO

### Audiência na RMN

Uma representação dos órgãos sociais da delegação do Porto foi recebida pelo comandante da Região Militar Norte, brigadeiro Carlos Azeredo, ao qual foi apresentar cumprimentos, aproveitando para trocar impressões com aquele responsável militar sobre os problemas que afectam os deficientes das Forças Armadas.

O brigadeiro Carlos Azeredo mostrou total receptividade para com os nossos pontos de vista e prometeu efectuar uma

visita às instalações da nossa delegação.

O comandante da RMN prontificou-se ainda a apoiar e colaborar em iniciativas da ADFA, desde que enquadradas nas possibilidades da RMN.

Foi focada, pelo presidente da mesa da assembleia geral nacional, presente na audiência, a situação das actuais instalações da sede. O brigadeiro Carlos Azeredo declarou-se disponível para colaborar na procura de uma alternativa.

### Excursão à Serra da Estrela

Correspondendo ao desafio manifestado por inúmeros associados, vai esta delegação organizar uma excursão à Serra da Estrela nos dias 4 e 5 de Abril próximo.

1.º DIA — Partida da delegação do Porto às 7.00 h da manhã; Águeda, Mortágua. St.ª C. Dão, Carregal do Sal, Nelas, Seia e Sabugueiro; onde se almoça: Penhas da Saúde, Manteigas e Guarda, onde se pernoita.

2.º DIA — Partida da Guarda, Viseu onde se realizará um desafio de futebol por volta das 10 h da manhã entre aguerridos jogadores das duas delegações, seguindo-se o almoço: Barragem de Agueira, Luso, Buçaco e Mealhada, onde se janta;

PREÇO: 3500\$00, que inclui a viagem, o jantar do 1.º dia, pequeno-almoço do segundo dia e a pernoita.

**INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE MARÇO  
ABERTA A FAMILIARES**

### 25 de Abril: confraternização em Paredes

No dia 25 de Abril próximo, a delegação do Porto vai realizar uma tarde de confraternização entre sócios em Paredes, Pelas 16 horas haverá reunião, seguida de jantar.

O local exacto será indicado oportunamente. No entanto, todos os sócios interessados em participar nesta jornada de convívio e debate deverão contactar desde já a delegação do Porto.

### Carnaval

A delegação do Porto encerra no dia 2 de Março. No entanto, todos os serviços associativos estarão abertos no dia 28 de Fevereiro (sábado).

Alertam-se no entanto os associados para o facto de no primeiro sábado do mês de Março a delegação estar encerrada.

### Reunião com Associação de Cegos do Norte de Portugal

A direcção da delegação do Porto reuniu em 12 de Fevereiro com a Direcção Central da Associação de Cegos do Norte de Portugal. A reunião realizou-se na sede dessa Associação e teve como finalidade possibili-

tar uma ampla troca de impressões e analisar a situação do movimento associativo de deficientes.

Da reunião resultou a conclusão de que é necessário estreitar relações entre as duas associações com vista a uma colaboração aberta em problemas comuns.

### Núcleo de Chaves

A direcção da delegação do Porto e um dos elementos responsáveis pela comissão directiva do Núcleo de Chaves reuniram no passado dia 14 de Fevereiro tendo procedido a um ponto de situação dos casos referentes a sócios da área daquele núcleo.

Foi assim possível solucionar muitas das situações pendentes e foi ainda feita uma abordagem do desenvolvimento de outras iniciativas pela comissão directiva daquele Núcleo.

### Inovações para deficientes visuais

A Clínica Oftalmológica do dr. Paulo Ribeiro, no Porto, tem vindo a divulgar material de origem sueca para apoio a deficientes ambíopes.

Para o efeito, aquela clínica tem um departamento que, em colaboração com uma universida-

de sueca, fez a divulgação de um sistema computadorizado que permite a leitura de textos a negro por pessoas com grandes dificuldades visuais.

A clínica divulga igualmente auxiliares destinados a facilitar a visão da televisão e cinema.

### Teatro: descontos para sócios

O Teatro Seiva Trupe, no Porto, tem em cena a peça «O Motim», adaptação de uma obra do escritor portuense Arnaldo Saraiva.

Os sócios da ADFA que queiram assistir a esse espectáculo beneficiarão de um desconto de 30 por cento mediante a apresentação do cartão de sócios na bilheteira.

### Reunião de sócios em Viana do Castelo

A delegação do Porto realizou uma reunião de sócios em Viana do Castelo no dia 21 de Fevereiro.

Essa reunião serviu para dar a conhecer aos sócios os principais aspectos

## Assembleia Geral de Delegação

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Delegação do Porto para o dia 28 de Fevereiro com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Ratificação da substituição dos membros da Direcção de Delegação nos cargos de Tesoureiro e Secretário.
2. Apreciação e votação do relatório de actividades e contas da Direcção do Conselho Fiscal de Delegação, relativamente ao exercício de 1986.

A Assembleia reunirá às 14 horas nas instalações da Delegação, sita na Rua Pedro Hispano, n.º 1105 — 4200 Porto.

Porto, 27 de Janeiro de 1987.

O PRESIDENTE DA M.A.G.D.

**HENRIQUE TOMÁS MAGALHÃES RODRIGUES**

### FORMAÇÃO DE GRUPOS PARA COMPRA DE BENS E SERVIÇOS EM CONSÓRCIO

- Escolha o que quer comprar!
- Escolha como quer pagar...  
em 6, 12, 18, 24, 36, 48, 60 ou 72 meses

Utilizando as mais avançadas técnicas internacionais a SOCIGRUPO promove a formação e organiza a Administração de GRUPOS em que pode participar para a compra de todo e qualquer tipo de BEM (automóveis, viaturas comerciais, electrodomésticos, barcos, computadores, atrelados, etc) ou VIAGENS E TURISMO.

Sem o pagamento de entradas ou de juros, pode participar habilitando-se a adquirir o que quiser em mensalidades suaves, ajustáveis ao valor do BEM e às suas disponibilidades, podendo variar os prazos de pagamento entre 6 e 72 meses.

Além desta vantagem, que nem todos os outros Sistemas apresentam, o sistema SOCIGRUPO oferece aos seus PARTICIPANTES a possibilidade de fazer entregas, em média, superior a DOIS BENS por mês.



# SOCIGRUPO



**Sem entrada!  
Sem juros!!... de 6 a 72 meses**

DESEJO  QUE ME ENVIEM INFORMAÇÕES  
 SER VISITADO P/VOSSO REPRESENTANTE

ESTOU INTERESSADO EM \_\_\_\_\_  
NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
TEL: \_\_\_\_\_ COD. POSTAL \_\_\_\_\_ LOCAL \_\_\_\_\_



## SOCIGRUPO

Venda de Bens em Consórcio, Lda.

R. de Lisboa, 1-C (rua frente ao Casino)  
2765 ESTORIL  
Telefs - 2670440 - 2670503/4/5  
Telex - 18745 ESCRIL P

tos da vida associativa, nacional e local.

**Reunião de sócios em Lordelo/Paredes**

Com cerca de duas dezenas de presentes, realizou-se em 14 de Fevereiro uma reunião de sócios em Lordelo-Paredes, durante

a qual foram abordados assuntos de carácter nacional e regional.

Uma vez mais foi salientada a necessidade de criação de um núcleo naquela área, embora não tenha sido avançada qualquer proposta quanto à sua localização.

**UISEU**

**Criação de Núcleo na Guarda**

No dia 10 de Fevereiro, deslocaram-se à cidade da Guarda o presidente e o tesoureiro da direcção da delegação da ADFA de Viseu, tendo sido recebidos numa audiência, às 15 horas, na Câmara Municipal da Guarda, pelo dr. Baía (responsável do Pelouro da Cultura).

Nesta audiência, foram acompanhados por dois associados da cidade da Guarda, Carlos Alberto da Costa Abrantes e Hélder Marques Freire.

Em virtude de a Câmara Municipal da Guarda não ter instalações disponíveis, o dr. Baía, garantiu-nos uma participação camarária em prol do núcleo.

Estão também pedidas

audiências ao governador civil, ao presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social e provedor da Santa Casa de Misericórdia.

**Futebol/almoço**

Aproveitando a passagem de dois autocarros nesta cidade com associados da delegação da ADFA-Porto, no próximo dia 5 de Abril, vai realizar-se um desafio de futebol de onze entre as duas delegações, pelas 10 horas da manhã.

No final do desafio, seja qual for o resultado, realiza-se um almoço onde estarão presentes os associados de ambas as delegações e seus familiares.

Todos os associados da delegação de Viseu que

desejarem participar no almoço devem inscrever-se até ao fim do mês de Março.

**Esclarecimento**

Como é do conhecimento dos associados, segundo os nossos Estatutos, a Assembleia Geral da Delegação tem de realizar-se até ao dia 15 de Fevereiro de cada ano, para apreciar e votar o relatório de actividades e contas da direcção da delegação e o respectivo parecer do Conselho Fiscal da Delegação.

Contra a vontade desta direcção não foi possível até à presente data realizar a assembleia geral da delegação pelo seguinte:

— Actualmente a contabilidade da nossa delegação processa-se na sede em Lisboa e, por motivos que nos são estranhos, ainda não temos em nosso poder os dados referentes ao ano findo.

Por tal razão, a realização só no dia 14 de Março, pelas 14 horas, da assembleia geral ordinária.

**CASCAIS**

**Novas instalações**

O Núcleo de Cascais já tem à sua disposição as instalações que o Município lhe cedeu, sitas na Rua João Luís de Moura 4-A, 1.º dt.º, sendo agora necessário proceder a obras e à compra de mobiliário e equipamento.

Aquele Núcleo deseja agradecer a todas as entidades que cooperaram no desbloqueamento da questão, nomeadamente o presidente e o secretário da edilidade.

No sentido de obter verbas para esta nova tarefa que se lhe depara o Núcleo de Cascais lançou o «Clube 1987», que irá promover em breve várias actividades relacionadas com o fomento da vida associativa e a prestação de serviços aos sócios, tais como o lançamento de um restaurante de qualidade e de um sistema de

venda de bens e serviços em grupo, em colaboração com a «Socigrupo Lda.».

No entanto, e no que toca a esta última realização, o Clube 87 não esgotará a sua actividade junto dos sócios a nível local. Pelo contrário, visa congregar todo o universo associativo nesta realização.

Para o efeito, o Clube 1987 pretende a colaboração de dinamizadores locais noutras regiões, aos quais proporcionará formação técnico-profissional adequada, no sentido de conseguirem uma profissionalização qualificada, em «part» ou «full» time, segundo um esquema de remuneração susceptível de garantir bons rendimentos mensais.

O Núcleo de Cascais aceita desde já candidaturas, sendo dada preferência a deficientes das Forças Armadas e familiares,

embora não se exclua a participação de não-deficientes, desde que sensibilizados para a problemática da reabilitação.

Toda a correspondên-

cia deverá ser dirigida à ADFA, Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, ao cuidado do Núcleo de Cascais — 1194 - LISBOA CODEX.

**FAMALICÃO  
Assembleia Geral de Delegação  
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do Artigo 48.º 1. e Artigo 49.º da alínea b) dos Estatutos da ADFA, convocam-se todos os Associados da Delegação de V. N. de Famalicão, em pleno gozo dos seus direitos associativos, para a ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGAÇÃO a ter lugar no dia 7 de MARÇO de 1987, pelas 14 horas, na Sala de Convívio desta Delegação, sita na Rua Adriano Pinto Basto, 96/98, r/c., com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e votação do Relatório de Actividade e Contas da Direcção de Delegação e respectivo parecer do Conselho Fiscal de Delegação relativo ao Exercício de 1986.
- 2.º — Análise e medidas sobre diversos aspectos de índole Associativo.

V. N. de Famalicão, 16 de Fevereiro de 1987.

O PRESIDENTE DA MAGD

Augusto Correia da Silva

**COIMBRA  
Assembleia Geral de Delegação  
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do Artigo 48.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da Delegação de Coimbra para o dia 14 de Março de 1987, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório de contas e actividades da Delegação, referente ao ano de 1986, e parecer do Conselho Fiscal.

A Assembleia reunirá às 14 horas nas instalações da Delegação na Av. Fernão de Magalhães, 429A, 6.º F.

Coimbra, 13 de Fevereiro de 1987.

O PRESIDENTE DA MAGD

Artur José Coimbra do Amaral

**Assembleia Geral de Delegação**

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos do Artigo 48.º dos Estatutos da ADFA, convoca-se uma Assembleia Geral Ordinária da Delegação de Viseu para o dia 14 de Março de 1987, pelas 14H00 (catorze horas), para aprovação do Relatório de Contas e Actividades da Direcção da Delegação e respectivo parecer do Conselho Fiscal de Delegação, relativamente à gerência do ano de 1986.

A Assembleia reunirá nas instalações da Delegação.

O PRESIDENTE DA MAGD

Manuel Carlos Lopes Costa

**CARVÃO**

(CHURRASQUEIRA)

Frente aos Bombeiros Voluntários

Telefone 25533 VISEU

**GERMANO FIGUEIREDO**

ALFAIATE

Rua José Branquinho, 95, 3.º dt.º/F

VISEU

**CLUBE 1987**

Núcleo de Cascais — ADFA

R. J. Luís de Moura, 4A - 1.º Dt.º  
2750 CASCAIS

Solicito envio de mais informações sem qualquer compromisso.

Estou interessado em: AUTOMÓVEIS ..... TV/VIDEO-/HI FI ..... HABITAÇÃO ..... VIAGENS ..... ELECTRODOMÉSTICOS ..... TRACTORES .....

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... CP ...../.....

TELEFONE DE CONTACTO .....

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA, LOIÇA E FRIO

GRUPO ELECTRO - BOMBA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Contactar pelos Tels. 80 70 03 - 255 18 42 - 255 09 02 LISBOA (Sócio PINTO)

**Casa Maltrono**  
INSTRUMENTOS MUSICAIS

Rua Morais Soares, 11 - B — Telef. 83 24 08 - 82 76 00 — 1900 LISBOA

**Viaturas RENAULT**

VIATURA	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault Nevada GTS 5 lug.	1 432 137\$00	2 329 735\$00
» » GTS 7 lug.	1 533 123\$00	2 493 737\$00
» 21 GTD	1 377 258\$00	3 119 303\$00
» 21 T. DX	1 607 143\$00	3 639 302\$00
» 21 GTS	1 129 260\$00	1 837 862\$00
» 21 RS	1 211 686\$00	1 971 723\$00
» 5 L - 3-P	722 415\$00	967 646\$00
» 5 GL - 3-P	778 031\$00	1 041 838\$00
» 5 GL - 5-P	816 596\$00	1 093 284\$00
» 5 GTL - 3-P	841 087\$00	1 155 224\$00
» 5 GTL - 5-P	876 960\$00	1 204 327\$00
» 5 TS	926 498\$00	1 315 124\$00
» 9 GTS Super	968 689\$00	1 329 887\$00
» 9 GTS	1 070 419\$00	1 518 802\$00
» 9 TSE	1 208 687\$00	1 714 479\$00
» 11 GTC Super	1 037 286\$00	1 423 782\$00
» 11 GTS	1 141 580\$00	1 619 508\$00
» 11 TSE	1 281 778\$00	1 817 917\$00
» 9 GTD	1 209 975\$00	1 968 945\$00
» 11 GTD	1 299 261\$00	2 113 945\$00
» 5 GTD 5-P	1 066 809\$00	1 736 442\$00
» 5 TD 5-P	985 991\$00	1 605 194\$00

**PREÇOS COM PINTURA NORMAL**

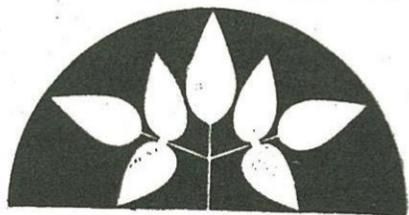
As versões «DIESEL» dos «RENAULT» 5, 9 e 11 apresentam o motor de 1595 cc, 55 CV., beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com pré aquecimento de gasóleo. Todas as versões apresentam com opção de pintura normal ou metalizada e novos tecidos nas guarnições.

TODOS OS SÓCIOS INTERESSADOS NAS VIATURAS DA GAMA «RENAULT» PODEM PEDIR INFORMAÇÕES NA SEDE OU NAS NOSSAS DELEGAÇÕES

**DATAI**

- Computadores
- Máquinas de escrever
- Calculadoras
- Fotocopiadores
- Retroprojectores
- Secretárias
- Cadeiras
- Ficeiros
- Estantes
- Caixas registadoras
- Balanças
- Móveis p/ supermercados
- Materiais de consumo
- Reparações

RUA JOSÉ BRANQUINHO, 85  
TELEF. 24613 — 3500 VISEU  
(Aos Bombeiros Voluntários)



**POESIA**

Férias  
Quando eu vou de férias,  
ouço os passarinhos,  
vejo barcos navegar,  
enquanto estou a brincar...  
eu vejo as aves nos ninhos,  
olho as flores dos caminhos,  
é tempo de descansar...  
e levo o meu irmão  
para comigo brincar!

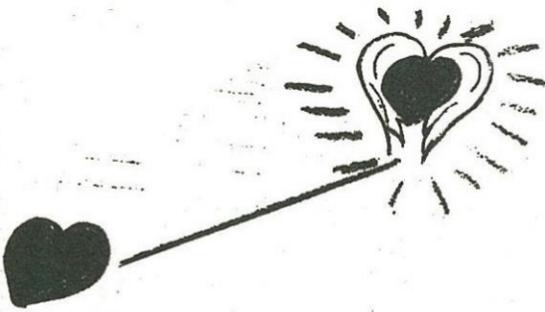
Patrícia Sofia Gomes, 11 anos

**GENTE QUE CONHECI**

(dedicada a minha mãe já falecida)

Era alegre e encantadora e, para mim, como ela não havia mais ninguém.  
Era especial, era especial. Tinha uns grandes olhos castanhos, que quando me fitavam, mostrava unicamente amor.  
Um dia, hei-de crescer e também hei-de aprender que a cada um cabe a vez de morrer.  
Mas..., ..., ... todos os dias lhe rezo uma oração e ela responde, enviando uma mensagem de coração para coração.  
Não morreu. Nem nunca virá ao pé de mim. Nunca mais. Mas sempre a poderei lembrar, na minha imaginação.  
De tanta gente que conheci nunca vi ninguém como ela.

Ana Maria Santos, n.º 293



**A AMIZADE**

A Amizade é tudo aquilo que uma pessoa espera da outra.  
É uma qualidade que se deve praticar e não guardar só para si.  
Quando alguém ajuda alguém, pratica uma boa acção, pratica a Amizade.  
A Amizade deve ser praticada dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, segundo a segundo, deve ser praticada sempre.  
Não se pratica Amizade uma vez por ano, porque cada minuto de amizade é o sorriso que renasce no rosto de uma criança, de um adolescente ou de uma pessoa adulta.  
A Amizade não dura um dia nem um ano, dura uma vida inteira.

11 anos — Ana Rita Azevedo Patrício, n.º 245



**O CARNAVAL**

O Carnaval está a chegar  
E todas nós vamos estar  
Nesta festa a brincar!

Vai entrar um palhaço  
Na nossa linda festa  
E até um leão,  
Que estava na floresta!

Já lá vem a cigalinha  
Que formosa ela está!  
Mas toca uma campainha  
e a nossa festa acaba já!

E aquela linda menina  
de «Pierrot» toda vestida?  
Parece mesmo uma bonequinha  
com uma capa comprida!

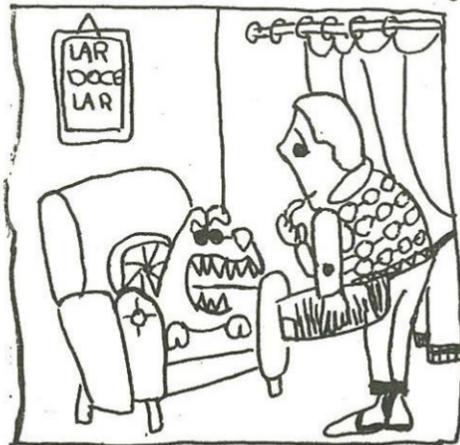
E já lá vem um chinês  
de cor-de-rosa vestido.  
Ele tem um chapéu branco  
e um bigode retorcido.

Já lá vem a bailarina  
e um cavalinho também...  
faltará ainda alguém?

Autora: Maria de Fátima  
Martins, n.º 133 — 11 anos

**PASSATEMPOS**

Observa bem estes dois desenhos. Serás capaz de encontrar as suas sete diferenças?



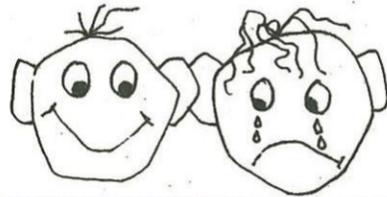
**SOLUÇÕES**

Quadro, almofada, botão de sofá, a barra do cortinado, a argola do varão, a camisola do senhor, as orelhas do cão.

**ANEDOTAS**

— Porque é que ela, tendo herdado uma fortuna tão grande do pai, nunca gasta um tostão em extravagâncias?  
— Ora, porque o pai não era tolo. Deixou escrito no testamento que ela só podia dispor da sua fortuna depois dos 30 anos... e ela não quer que se saiba que já os fez.  
— ... Então, ele sentou-se numa cadeira muito aflito, tirou os óculos, disse «Ai, Ai, Ai»... e morreu.  
— Ah, mas tirou os óculos primeiro! Ainda bem! Assim não viu que morria!  
— As notas do Banco andam cheias de micróbios!  
— As grandes talvez; mas as de vinte escudos, não.  
— Por que não?  
— Porque ao preço que as coisas estão, nem um micróbio consegue viver com vinte escudos hoje em dia...

De: Mónica Alves Couceiro  
N.º 225 Idade 12 anos



**EXPEDIÇÃO DO ELO**

A fim de que não voltem a suceder casos de sócios que não recebem o ELO em suas casas atempadamente, por o ficheiro de endereços utilizado para a sua expedição se não encontrar devidamente actualizado, pedimos a todos quantos mudem de residência que nos enviem o cupão abaixo colado num simples postal.

✂ .....  
Sócio N.º ..... Nome .....

Rua/Avenida/Largo/Praça/Travessa/Beco/Lugar .....

Freguesia ..... Concelho .....

Código Postal .....

Enviar para: ELO/Expedição  
ADFA  
Palácio da Independência  
Largo de S. Domingos  
1194 — LISBOA CODEX

**Por cada sócio um novo assinante**

Basta que cada sócio recorte ou fotocopie pelo menos um dos cupões abaixo publicados, trazendo até nós um amigo. Esses cupões, além de se destinarem à inclusão, no ficheiro, dos dados dos novos amigos que iremos trazer, servirão para se proceder à atribuição de um aliciante prémio a um dos novos assinantes e idêntico prémio ao sócio que o propôs.  
Mas o relançamento do ELO e a sua maior difusão poderá ser ainda mais vasto, tendo apenas, como limites, os limites da imaginação dos sócios de cada delegação e núcleo.

✂ .....  
Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano

Nome .....

Morada .....

Código Postal .....

Assinatura .....

Assinante proposto pelo sócio .....

N.º .....

Por que não colocar 10 exemplares do ELO no jornaleiro ou no quiosque da esquina da delegação, dando-lhe a mesma percentagem das demais publicações, ou proceder à venda directa na rua, noutras associações de deficientes, no Centro Paroquial ou na Junta de Freguesia?

A resposta surgirá certamente caso a caso, de acordo com as possibilidades de cada delegação e núcleo.  
Na certeza de que todos iremos participar no relançamento do nosso jornal.

✂ .....  
Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano

Nome .....

Morada .....

Código Postal .....

Assinatura .....

Assinante proposto pelo sócio .....

N.º .....

(Recortar e enviar preenchido a Sede ou entregar nas delegações acompanhado de cheque ou vale postal (mínimo 300\$00).



# Desporto

pela organização do Grande Prémio.

Sem qualquer influência nos resultados do torneio, cujo vencedor será encontrado pelo somatório de pontos obtidos nas provas em disputa, segundo regulamento da organização, vai realizar-se ainda uma prova extra designada Cesto D'Ouro, destinada aos praticantes de basquetebol em cadeiras de rodas, em 24/5/87 último dia do torneio, no Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão.

## II Grande Prémio Poli-desportivo para deficientes

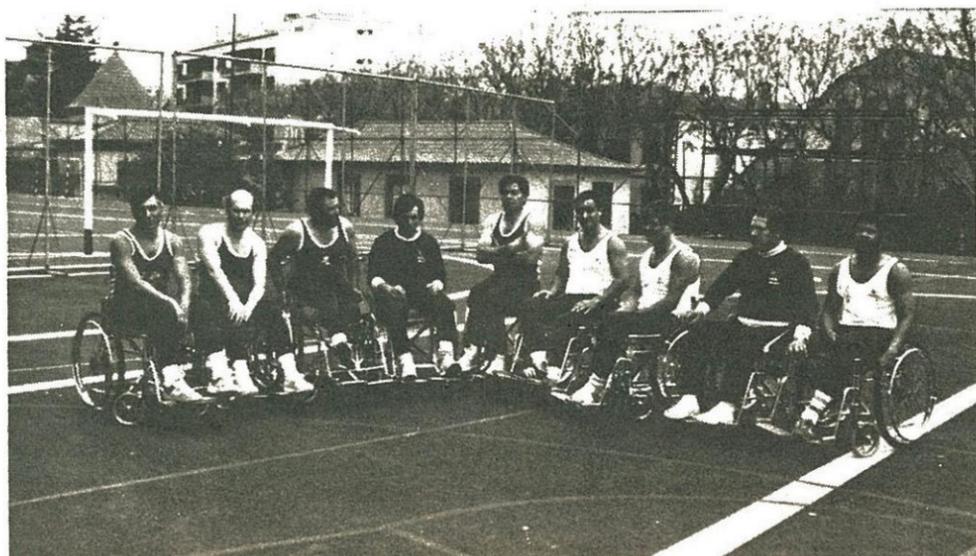
Organizado pelo Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, com a colaboração da Delegação de Lisboa da Direcção Geral de Desportos, decorre de 22 de Fevereiro a 24 de Maio, o II Grande Prémio Poli-Desportivo para Deficientes nas modalidades de basquetebol em cadeiras de rodas, ténis de mesa, natação, atletismo e gincana, o qual já teve início com o jogo de basquetebol em cadeiras de rodas entre a ADFA e a Associação Portuguesa de Deficientes, no pavilhão do Sporting Club de Portugal. O resultado (41-22) foi favorável aos Deficientes Militares.

Ténis de Mesa — dias 4 e 5/4/87, em local a designar.  
 Natação — dias 9 e 10/5/87, em local a designar.  
 Atletismo — (em cadeiras de rodas) — em local a designar.  
 Dia 16/5/87 — 100 metros — Estafeta Olímpica (800m×400m×200m×100m)  
 — Lançamento do disco  
 Dia 23/5/87 — 200 metros  
 — Estafeta 4×100 metros  
 — Lançamento do peso  
 — Lançamento do dardo  
 Gincana — dia 24/5/87, no Centro de Reabilitação do Alcoitão.

### CALENDÁRIO DE PROVAS BASQUETEBOL

DATA	JOGOS	LOCAL
22/2/87	ADFA-APD ALCOITÃO-JOANITA	PAV. S.C.P.
7/3/87	APD-JOANITA ADFA-ALCOITÃO	A DESIGNAR
BASQUETEBOL		
DATA	JOGOS	LOCAL
21/3/87	JOANITA-ALCOITÃO APD-ADFA	PAV. ISEF
28/3/87	ADFA-JOANITA APD-ALCOITÃO	PAV. SCP
29/3/87	JOANITA-APD ALCOITÃO	PAV. SCP

Desejando-se que qualquer manifestação desportiva para deficientes seja devidamente aproveitada no fomento e consolidação do desporto para os menos válidos, seria de todo o interesse que este torneio fosse bastante participado, pelo que se informam os associados da ADFA da possibilidade de ainda tomarem parte em qualquer das modalidades previstas para o que deverão contactar o associado Horácio Ferreira, na Sede da ADFA até 12/3/87, para formalização das inscrições dos interessados, a quem serão distribuídas medalhas comemorativas.

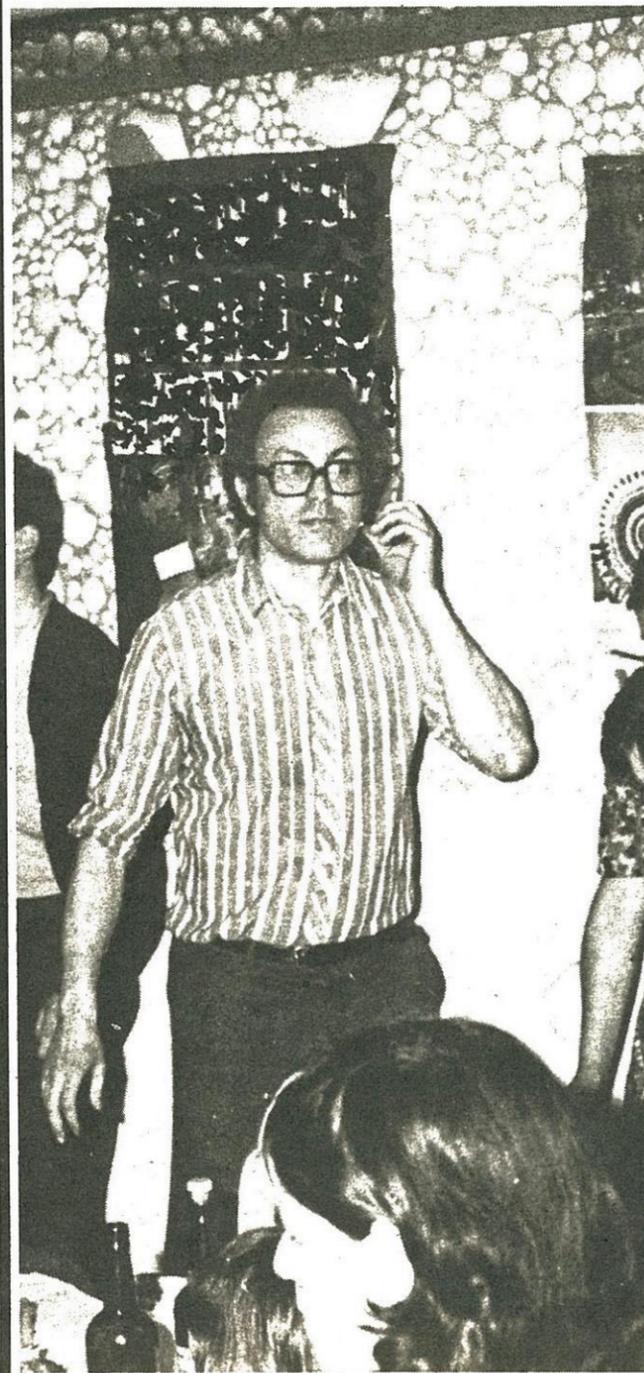


## A FORÇA JUSTA DAS VÍTIMAS DE UMA GUERRA INJUSTA



## A morte de um amigo

José Afonso, actuando num espectáculo da ADFA (em cima) e durante um dos convívios em que esteve presente na Sede



Na véspera da publicação deste número do Elo morreu José Afonso, cantor, animador cultural, cidadão atento. Chegou certamente o momento de a Cultura Portuguesa reconhecer o contributo de um poeta superiormente simples e singelamente inspirado a quem ficamos a dever a reanimação de fragmentos importantes da nossa cultura recriados pela sua pujante mas contida veia criadora. Este é o aspecto que mais nos apraz registrar em homenagem a este amigo desaparecido, sempre disponível, enquanto a saúde lho permitiu, para colaborar nas festas da ADFA, sem outra paga que não fosse a retribuição da fraterna solidariedade que sempre nos dedicou.

## ADFA vai promover simpósio sobre Traumatismos e perturbações causadas pelo «stress» da guerra

As consequências a médio e longo prazo da exposição a situações humanas extremas, como a guerra, são ainda hoje um domínio praticamente ignorado entre nós. Sabe-se no entanto que as perturbações pós-traumáticas resultantes de situações desse tipo são muito amplas e afectam não só o indivíduo que a elas esteve directamente exposto, como também, eventualmente, todos quantos com ele privam mais de perto, nomeadamente os membros do seu agregado familiar. Mais de uma década após o final da guerra, este é um assunto que nos diz particularmente respeito. Assim, a ADFA vai promover, ainda durante o primeiro semestre do ano em curso um Simpósio sobre os traumatismos e perturbações pós-traumáticas do «stress» de guerra.

Trata-se de uma abordagem extremamente oportuna e com elevado interesse, porquanto constitui uma primeira intervenção numa área importante e pouco cuidada, se não mesmo esquecida — a da saúde mental das pessoas que viveram experiências de guerra

duplamente traumatizantes.

O assunto assume, de resto, uma tal relevância que a Federação Mundial de Antigos Combatentes (FMAC) criou um Centro Internacional de Informação Médico-Social para proceder a estudos e divul-

gar informação sobre o assunto.

O Centro de FMAC, situado em Oslo (Noruega) — é um organismo autónomo e resulta da colaboração da Universidade de Oslo com a FMAC.

Os seus objectivos fundamentais são:

- reunir, analisar e difundir a informação médica sobre as perturbações pós-traumáticas do «stress» (Post Traumatic Stress Disorders PTSD), a curto, médio e longo prazo e sobre os outros problemas médico-sociais respeitante às experiências de «stress» vividas durante a guerra ou em situações com carácter similar, incluindo os aspectos particulares relacionados com os

seus familiares — esposas e filhos.

A informação versará os seguintes aspectos:

- diagnóstico
  - etiologia
  - tratamento
  - readaptação
  - prevenção
  - suscitar e encorajar as investigações necessárias nestes domínios.
- O Centro possui já uma bibliografia, graças ao contributo de muitas associações filiadas e procurará nos próximos meses elaborar uma anotação dessa bibliografia elaborando uma breve análise do seu conteúdo e conclusões de cada obra. Por outro lado promoverá a definição de «palavras-chave» permitindo informatizar a documentação.

CHOCANTE

## Direito ao trabalho das pessoas deficientes posto em causa por decreto-lei

O Decreto-Lei 69-A/87 de 9 de Fevereiro, que actualiza o salário mínimo nacional e revoga todas as disposições anteriores a este referentes, introduziu, no Art.º 4.º do seu clausulado, uma alínea que representa uma perfeita ignomínia para com as pessoas deficientes.

Determina essa alínea, a *d*, que ao trabalhador com capacidade de trabalho reduzida seja feita uma redução do salário mínimo nacional igual ao grau de desvalorização, se superior a 10 por cento, e até ao limite de 50 por cento.

Uma tal medida constitui flagrante violação dos direitos das pessoas com deficiências, da Constituição da República e dos princípios internacionais sobre a matéria ratificados pelo nosso País.

Esta disposição legal parte do princípio de que o trabalhador com deficiência que acarretou desvalorização da sua capacidade produzirá necessariamente apenas na proporção da capacidade restante. Todos sabem que isso não é verdade.

Embora o n.º 4 do art. 4.º do mesmo diploma afirme que as reduções não prevalecerão sobre o princípio de salário igual para trabalho igual, não se pense que essa ressalva resolve ou torna menos chocante a situação, pois a óptica em que o problema é colocado é distorcida e abre, à partida, caminho a todas as parcialidades.

Na verdade a ques-

tão terá que ser posta inversamente: a pessoa com deficiências tem o direito ao trabalho em igualdade de circunstâncias com as demais. Haverá portanto que proporcionar-lhe os meios específicos para que exerça essa igualdade e possa produzir tanto como os outros, ao inverso do espírito que anima este decreto.

Tal como no caso da lei aberrante que pretendia excluir do ensino os professores com deficiências, também aqui, perante a extrema gravidade desta medida, será caso para perguntar se se terá tratado de um engano. Porém essa candida pergunta está respondida: o diploma foi já publicado em «Diário da República».

Só resta, portanto, ao Governo a coragem de admitir que cometeu um erro cujas proporções não ponderou devidamente e anular a negra alínea *d* do Decreto-Lei 69/A.

## Biblioteca sonora

O Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, através do seu Centro de Produção de Material, põe à

disposição, dos nossos sócios, obras não de carácter geral gravadas em fita magnética de autores portugueses e estrangeiros.

Encontram-se incluídas obras como: «Emigrantes» — de Ferreira de Castro; «Os Maias» — de Eça de

Queiróz; «História e Ciências Sociais» — de Fernand Braudel.

Os interessados podem contactar o Centro de Produção de Material falando com João António, através dos telefones: 574785 ou 574637.

## Conselho Geral da FMAC em Brighton

A ADFA vai estar representada, através do presidente da Direcção Central,

António Carreiro, na próxima reunião do Conselho Geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes, em Brighton, Inglaterra, de 8 a 10 de Março.

Paralelamente aos trabalhos, espera-se que nesta reunião nos seja entregue documentação sobre vários assuntos entretanto solicitada.

